

UMA HISTÓRIA PARA SER REFLETIDA E COMENTADA

Livro organizado por Silvia Fernández e Gui Bonsiepe contribui para o entendimento das origens e influências no design da América Latina.

Vicente Cerqueira*

*Historia del Diseño em América Latina y el Caribe
Industrialización y Comunicación Visual para la autonomía*

Silvia Fernández e Gui Bonsiepe (organização)
Editora Edgar Blücher, São Paulo: 2008, 367 p.

A história da América Latina é entrelaçada por diversos fatos que dificultam sua compreensão a partir da lógica evolutiva. Isto porque, em vários momentos, as nações que compõem esta região passaram por situações críticas ocasionadas tanto por imposições de minorias internas quanto por interferências externas, vindo a estabelecer constantes rupturas ao desenvolvimento econômico, político e social. Sem dúvida que essas

descontinuidades determinaram uma série de fatos que contribuíram para a formação de sociedades cheias de contradições, antagonismos e contrastes, ou seja, sem padrão de identidade definida, que, na maioria das vezes, interfere no projeto de nação. Por outro lado, pode-se dizer, também, que essas descontinuidades geraram um modelo civilizatório capaz de determinar agilidade comportamental da sociedade ou de determinados grupos

* Designer de Produtos pela Escola de Belas Artes - EBA/UFRJ; Doutor em Ciência e Tecnologia de Polímeros pelo Instituto de Macromoléculas Profa. Eloisa Mano - IMA/UFRJ; Professor dos Cursos de Desenho Industrial da EBA/UFRJ e ESDI/UERJ.

sociais, como resposta à necessidade de sobrevivência momentânea face às diversas crises políticas e econômicas vivenciadas pelos países latino-americanos.

Compreender os aspectos históricos desta região é uma difícil tarefa, em decorrência das dinâmicas sociais e das várias culturas que se formaram ou se modificaram ao longo do tempo. De qualquer maneira, a história da América Latina apresenta originalidade cultural, derivada, justamente, dessa falta de linearidade evolutiva. Aliás, o continente Americano, de modo geral, tem como característica a lógica senoidal da modernidade (ou talvez da pós-modernidade), onde as sociedades e seus indivíduos constantemente estão sujeitos às alternâncias comportamentais entre liberdade e dependência, novo e o antigo, artesanal e industrial, convivendo em uma espécie de harmonia competitiva. Logo, se a ruptura é essencial para a inovação, a continuidade é fundamental para o desenvolvimento.

Outro aspecto que dificulta a análise histórica da América Latina é a falta de memória, levando ao desconhecimento sobre determinados acontecimentos. Até mesmo em fatos recentes, como sua industrialização, estão sujeitos

a interpretações subjetivas, devido à perda de registros documentais (principalmente relacionados às fontes primárias) e que, muitas vezes, acarretam a deturpação dos fatos. Por esse motivo, em se tratando de latino america é necessário à especificação de métodos criteriosos para uma investigação histórica que evidencie, não apenas o fato em si, mas uma contextualização das causas e efeitos que envolveram tal acontecimento.

Como não poderia ser diferente, a história do design latino-americano apresenta as mesmas dificuldades de análises encontradas em outras áreas. Grande parte do processo de desenvolvimento econômico da América Latina esteve apoiada na exploração de recursos naturais, principalmente na produção de *commodities* (matérias-primas e produtos agropecuários), enquanto a produção de bens manufaturados era limitada a alguns segmentos de produtos, como por exemplo: moveis e utensílios domésticos, já que grande parte dos bens de consumo era derivada da importação.

Então, poder-se-ia indagar qual a importância do estudo da história do design para prática projetiva? E a resposta é simples: A história do design não se limita à formação acadêmica da cultura material dos séculos XIX e XX. Assim como, não

se pode atribuir a este conhecimento uma visão de curiosidade baseada em fatos isolados dos contextos econômico, político, tecnológico e social, como se existissem por mero casuísmo no tempo e no espaço. Na realidade, o olhar para o passado do design define um campo de estudo da própria atividade, no qual visa estabelecer os referenciais para prospecção de ações articuladas entre os organismos que compõem a sociedade, como fator fundamental para sua prática projetiva em âmbitos macro e micro sistêmicos.

E é justamente com este intuito que o livro **Historia del Diseño em América Latina y el Caribe: Industrialización y comunicación visual para la autonomía**, organizado por Silvia Fernández e Gui Bonsiepe busca atender, justificando-se pela carência de estudos e publicações aprofundadas nesta área de conhecimento do design e com o foco apresentado. Logo, este livro supriu um vazio na literatura da histórica do Design, pois descreve de maneira particularizada como se deu a implantação desta atividade nos países latino-americanos.

O livro encontra-se editado em espanhol e está estruturado em duas grandes partes. A primeira aborda o tema título do livro, isto é, os aspectos históricos latino-americanos suas origens e sua

institucionalização como atividade de desenvolvimento social e crescimento econômico. Na segunda parte, são abordados temas gerais relacionados ao design de produtos e ao design de comunicação (em especial ao gráfico), que vão desde aspectos teóricos até os efeitos da globalização na prática projetiva, passando por questões de sustentabilidade e gestão, conforme os organizadores definem como *"influencias y perspectivas para el diseño en latinoamérica"*. Como apêndice do livro encontram-se textos e gráficos complementares ao tema principal, onde se destaca o quadro que representa (de modo resumido) o desenvolvimento do design latino-americano. Ainda sobre a estrutura do livro, Fernández comenta que *"...no se trata de un pesado tratado sistemático...ni de la recopilación de insulsos papers..."* Os organizadores, também, tiveram o cuidado de convidar e dar liberdade aos autores para expor seus estudos e ideias, gerando textos diferenciados em suas estruturas, formas e conteúdos, seja para o bloco histórico ou para o bloco teórico.

Os capítulos que compõem a primeira parte de textos apresentam uma atenção especial para os aspectos políticos, econômicos e culturais relacio-

nados com a prática do design de produtos e do design gráfico durante o século XX, deixando em segundo plano as contextualizações estéticas e tecnológicas. No total são descritos nove países da América Latina que possuem atividades industriais significativas ou que já constituíram um repertório expressivo sobre design. Seguindo uma ordenação alfabética, os dois capítulos iniciais são dedicados à Argentina. Javier De Ponti, Alejandra Gaudio e Silvia Fernández, desenvolvem uma contextualização ampla, abordando diversos aspectos que interferiram com a implantação e desenvolvimento do design argentino, tendo como marco divisório o momento de sua redemocratização, ocorrido na década de oitenta. Já o artigo referente ao Brasil, escrito por Ethel Leon e Marcello Montore, descreve com uma abordagem mais geral os principais fatos que ocasionaram a instalação do design, a partir da década de cinquenta, momento em que o processo de industrialização apresentou grande crescimento. Os destaques (cases) no artigo brasileiro constituem o ponto forte, pois mostram exemplos de sucesso, tanto para o design de produtos quanto para o design de comunicação.

Em seguida são apresentados os históricos do design colombiano, com a

autoria de Jaime Rodriguez e Maurício Ospina; o design de Cuba está, também, apresentado em dois capítulos - design gráfico, por José Menendez e design industrial, por Lucila Uriarte; O capítulo dedicado à história do design no Chile, por Hugo Sagredo, está focado no processo de industrialização e suas relações com o design de produtos, enquanto que o capítulo dedicado ao design no Equador, de Ana Hidalgo, concentra-se mais na produção em design gráfico, mas ambos destacam os fatores que levaram à implantação destas atividades durante o século XX em seus respectivos países; o México também está representado com dois capítulos densos de informações, tendo como marco inicial a década de quarenta e chegando até a história recente do design. A parte referente ao design de Produtos, contou com as autorias de Manuel Fuentes e Dina Mirkin e o design de comunicação com a autoria de Maria de Cossío; O texto referente à história do design no Uruguai, de Cecília Taranco, esta concentrado na produção do design gráfico; e finalizando este parte é apresentado por Elina Urbaneja o design da Venezuela que, também, está concentrado no design de comunicação e alguns segmentos em design de produtos.

Na segunda parte são apresentadas

e discutidas proposições que poderão contribuir com o processo evolutivo do design latino-americano. Os dez artigos/capítulos possuem temáticas variadas, algumas específicas ao Design Gráfico, tais como: *Diseño Global y diseño contextual*, de Ruedi Baur (palestra transcrita); *La influencia de la gráfica suiza em América Latina*, de Simon Kuffer; *Cruzando o Atlântico*, de Raquel Pelta; e *El compromiso social del diseño público*, de Paul Hefting (este mostra a evolução histórica do design gráfico holandês). Os textos *Lenguaje de productos*, *Diseño y teorías de los objetos* e *Diseño y Artesanía* dos autores Petra Kellner, Raimonda Riccini e Fernando Moralez, respectivamente, se destinam à prática do design de produtos. Além desses, o artigo *El diseño industrial no es arte*, de Dagmar Rinker se direciona às duas grandes áreas do design e trazem importantes esclarecimentos e contribuições sobre as funções do design no mundo atual. Todavia, destacam-se dois artigos pelas temáticas abordadas, sem com isso desprestigiar os demais trabalhos, é apenas uma questão de opção crítica.

Em *La enseñanza del diseño*, Heiner Jacob mostra, de maneira cronológica e temática, como foi a trajetória do

ensino do design na Europa, onde comenta uma série de conceitos didáticos e pedagógicos incorporados gradativamente ao processo do design europeu e que poderão servir como referências para a evolução do ensino do design latino-americano. Já o artigo de Brigitte Wolf, intitulado *Diseño y sustentable* discute os conceitos de sustentabilidade, tais como ciclo de vida de produtos/materiais, consumo de energia entre outros tópicos, mas sob a ótica do projeto, demonstrando a necessidade de novos métodos investigativos que poderão contribuir com a prática do design da América Latina.

Em resumo, observa-se que há alguns aspectos diferenciados no design entre os países latino-americanos, porém as semelhanças estão mais presentes. Entre os aspectos comuns salienta-se que esta área do conhecimento foi implantada visando à realização de um design voltado para reduzir as diferenças sociais tendo como intenção a independência técnico-econômica, através da substituição de produtos importados por produtos nacionais. Neste contexto, verifica-se que o design acompanhou o desenvolvimento industrial no século XX e suas oscilações econômico-produtivas, caracterizando-se entre períodos de crescimento e declínio, atuando em ciclos de inovação e manuten-

ção. O sentido de nacionalismo, seja ele de fundo ideológico, econômico ou cultural, também, é uma marca presente na produção do design latino-americano. Apesar do design gráfico apresentar fundamentos construtivista, verifica-se o uso de elementos baseados na cultura local. Este comportamento nacionalista apresentou mudanças significativas em finais do século passado, onde Estado centralizador e controlador das ações econômicas e sociais cedeu lugar para um modelo econômico mais livre, caracterizando-se pela abertura de mercados, além de privatizações/ incorporações empresariais, determinando uma nova dinâmica ao design. Porém, o design manteve seu espírito nacionalista através da aproximação com o artesanato ou buscando ações participativas em novas áreas tecnológicas como forma de reconhecimento ou oportunidades de negócios em âmbito mundial, tanto assim que todos os textos continuam usando o termo em espanhol *diseño* em vez do nosso "desgastado" design.

Estes e outros aspectos citados nos artigos/capítulos do livro correspondem à construção de uma ideia de design com características múltiplas, como resultado de constantes mudanças políticas e descontinuidades de pensamentos econô-

micos, mas que determinaram uma produção singular ao design da região.

Como crítica final, foi observada a falta de discussão mais aprofundada sobre a importância dos blocos econômicos NAFTA e/ou MERCOSUL com a produção do design e do fortalecimento econômico e tecnológico da região. Outro ponto (nacionalismos a parte) o capítulo referente ao Brasil poderia ter sido mais desenvolvido, dado à sua importância econômica no cenário mundial e o nível de participação que o design brasileiro apresenta hoje. Considera-se que o artigo *El compromiso social del diseño público*, apesar de comentar um tema importante para a prática do design, encontra-se desarticulado em relação ao demais textos. De qualquer modo, essas críticas não chegam prejudicar o desenvolvimento e a qualidade do livro, pois o conteúdo apresentado consiste em uma importante fonte de informação para ter uma visão global do design na América Latina. Portanto, é um livro indispensável na biblioteca básica do design e deve constar dos referenciais para o ensino de graduação, principalmente, em disciplinas que abordam a teoria e história do design de produtos e de design gráfico.

Sobre os organizadores do livro podemos dizer que, Silvia Fernández tem

demonstrado grande interesse pelo estudo das tendências históricas do design através de seus artigos, cursos e palestras. É membro do NODAL (Nodo Diseño América Latina) organismo que congrega professores e pesquisadores em história do design. Atualmente é professora da Universidade de Palermo, onde desenvolve estudos no campo da história e gestão do design. Silvia Fernández assina a apresentação do livro, justificando-o como um livro geral, onde são apresentados os fatos e acontecimentos que levaram às origens e desenvolvimento do design latino-americano. Gui Bonsiepe tem contribuído com a teoria do design em países latinos americanos desde a

década de 70, onde desenvolveu uma série de estudos como professor e pesquisador em vários países, tais como Brasil, Argentina, Chile e México. Possui nove livros escritos relacionados ao tema design, onde realiza críticas e proposições sobre educação e a prática do design e suas relações humanas e tecnológicas. Além disso, tem se constituído em um importante elo entre o design das escolas europeia e americana com países da América Latina, tornando-se um dos principais nomes sobre teorias contemporâneas do design. Gui Bonsiepe assina o prefácio do livro onde expõe suas observações sobre as relações existentes entre design, indústrias e governos.